

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELE APOLINÁRIO DA SILVA
RAFAELA DO NASCIMENTO CORREIA
TALITA VITÓRIA SANTOS VANDERLEY DA SILVA

**GESTÃO EDUCACIONAL FACE À INCLUSÃO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA**

RECIFE
2023

DANIELE APOLINÁRIO DA SILVA
RAFAELA DO NASCIMENTO CORREIA
TALITA VITÓRIA SANTOS VANDERLEY DA SILVA

**GESTÃO EDUCACIONAL FACE À INCLUSÃO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA**

Pesquisa apresentada como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professora Orientadora: Ma Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586g Silva, Daniele Apolinário da.
Gestão educacional face à inclusão no processo de ensino-aprendizagem da criança com TEA/ Daniele Apolinário da Silva; Rafaela do Nascimento Correia; Talita Vitória Santos Vanderley da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
12 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Gestão. 2. Educação inclusiva. 3. Transtorno do Espectro Autista. I. Correia, Rafaela do Nascimento. II. Silva, Talita Vitória Santos Vanderley da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a Deus.

AGRADECIMENTOS

Ao trino Deus, pelo fôlego de vida e pela provisão diária que tem sido bastante para a manutenção da minha existência terrena de maneira sossegada.

À minha orientadora, Ariedja Carvalho, pelo suporte e orientação.

Aos meus pais, Genario Apolinário e Edijane Ferreira da Silva que com seu total apoio e auxílio me fizeram chegar até aqui.

A minha filha querida, Maria Luiza, que foi a principal responsável por me inspirar e motivar todos os dias a ser uma educadora e pessoa melhor.

A minha irmã, Maria Dayane que por diversas vezes me orientou a prosseguir.

Aos queridos amigos que me concederam a honra de suas companhias durante todo esse percurso.

Daniele Apolinario da Silva

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que eu chegasse até aqui, por ter me sustentado e capacitado por toda essa trajetória, a minha orientadora Ariedja Carvalho, ao meu amado pai Lenildo Mariano, por ter acreditado no meu sonho e me encorajado a realizá-lo, ao meu filho Guilherme Correia, do qual foi o principal motivador para que eu percorresse o caminho da educação, ao meu amado esposo pela parceria, por ser sempre minha calma nos momentos de surto, aos meus familiares, que de sua forma direta ou indireta me ajudaram, a minha sogra Lenira Correia por todo suporte e incentivo concedido, às amigas que a universidade me presenteou, Daniele Apolinário, Daniele Maria, Talita, Stefane e Simone, que sempre estive de mãos dadas compartilhando os desafios, dificuldades, medos, anseios sobretudo, conquistas e vitórias. Minhas eternas cabritas! Deus realiza sonhos. “Esforça-te e tem de bom ânimo” (Josué 1:9)

Rafaela do Nascimento Correia.

Agradeço a Deus. Ele, que traz a existência as coisas que não existem como se existissem (Romanos 4:17), esteve comigo em toda esta jornada, não me deixando desistir.

À minha vizinha. Por todos os anos que me levou e buscou na escola; por todas as reuniões de responsáveis; por me dar um lar. Ao meu pai, que sempre me incentivou a buscar tesouros que ninguém pode me roubar, sendo o conhecimento um deles. À minha mãe por, principalmente na reta final, me dar suporte na rotina. Ao meu melhor amigo, companheiro, futuro marido, por estar ao meu lado, sonhar comigo, e me lembrar sempre do meu real potencial; pelas orações, pelos conselhos, e por tudo que virá!

Às minhas amigas, Daniele e Rafaela. Por dividirem a carga, as noites, e este trabalho. A luta foi grande! Muitas lágrimas derramadas. Mas, a vitória chegou!

Talita Vitória Santos Vanderley da Silva

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso traz uma discussão sobre a atuação dos profissionais de gestão no ambiente escolar, no que se diz respeito à inclusão de crianças dentro do espectro autista no ensino regular. Questiona-se a função destes colaboradores durante o processo que envolve ensino aprendizagem destas crianças, e como a formação destes profissionais pode refletir neste desenvolvimento. A partir de pesquisa bibliográfica, busca-se conhecer o papel do gestor escolar, identificar estratégias utilizadas para a inclusão do aluno com TEA na escola e, ainda, compreender o impacto das ações de gestão na educação desta criança. Espera-se, com esta pesquisa, somar conhecimento que alcance esses profissionais, com esclarecimento tanto aos que já são atuantes no segmento quanto aos que ainda estão no processo de formação.

Palavras-chave: gestão; educação inclusiva; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

This Final Paper discusses the role of management professionals in the school environment with regard to the inclusion of children on the autistic spectrum in mainstream education. It questions the role of these collaborators during the process involving the teaching and learning of these children, and how the training of these professionals can reflect on this development. Based on bibliographical research, the aim is to learn more about the role of school managers, identify strategies used to include students with ASD in school and understand the impact of management actions on the education of these children. It is hoped that this research will add to the knowledge that reaches these professionals, providing clarification both for those who are already working in the sector and for those who are still in the process of training.

Keywords: management; inclusive education; Autism Spectrum Disorder.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Artigos utilizados para o referencial	14
-------------------	---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CDC	Centers for Disease Control and Prevention
DSM-V	Associação Psiquiátrica Americana [APA]
LBI	Legislação Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de diretrizes e bases
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 GESTÃO EDUCACIONAL.....	18
3.2 PERSPECTIVA HISTÓRICA DO AUTISMO.....	20
3.3 INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

GESTÃO EDUCACIONAL FACE À INCLUSÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA

Daniele Apolinário da Silva
Rafaela do Nascimento Correia
Talita Vitória Santos Vanderley da Silva
Professora Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, trata-se de um projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que aborda a temática da gestão educacional face à inclusão para ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme Tezani (2009):

“o gestor escolar é o grande responsável para que a inclusão ocorra na escola, abrindo espaços e promovendo trocas de experiências importantes, desenvolvendo uma gestão democrática e participativa dentro, é claro, de suas possibilidades e de acordo com o contexto em que atua na comunidade, favorecendo a formação e a consolidação de equipes de trabalho.”

O ensino regular tem recebido uma demanda crescente de alunos diagnosticados com TEA, classificado pela DMS-V (2014), um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as áreas de comunicação, interação social e comportamental. Tal afirmativa dá-se pelo recente dado estatístico publicado pela CDC (Centers for Disease Control and Prevention) órgão de pesquisa ligado ao governo dos Estados Unidos, em que 1 a cada 36 crianças foram identificadas dentro do espectro, onde convertidos em números na perspectiva Brasileira, estima-se cerca de 6 milhões de Brasileiros com autismo, (PAIVA JUNIOR, 2023). Esta realidade tem trazido desafios ao sistema educacional e sociocultural no processo de inclusão e ensino aprendizagem desses alunos, uma preocupação relevante não apenas aos professores como também aos gestores.

Em virtude disso, é importante identificar e refletir sobre a atuação do gestor educacional, mediante aos auxílios necessários envolvidos sobre toda uma comunidade escolar no processo de desenvolvimento cognitivo e comportamental de alunos com diagnósticos de TEA inseridos no ensino regular. Conforme Papim (2020) “O fenômeno de ensino e de aprendizagem é sempre um embate impetuoso entre a realidade do professor e seus apoiadores”.

Espera-se por meio desta obra, contribuir com a literatura sobre a importância do papel do gestor escolar no processo de inclusão da criança com autismo, bem como a imprescindível formação continuada que não se detém apenas ao educador, pois a capacitação oferece subsídios às estratégias pedagógicas.

Assim, o artigo se desenvolveu em uma análise teórica sobre a Gestão Educacional; Diretrizes de Educação Inclusiva; Características históricas do Transtorno do espectro Autista e por fim, considerações finais.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho foi realizado utilizando a busca por referencial teórico por meio de análise qualitativa, com o objetivo de identificar fenômenos associados ao objeto de estudo que é a utilizada nas fases iniciais de qualquer pesquisa, levando em conta a facilidade da reunião de dados, e acesso a várias informações reais e relevantes, sem necessitar de ir a campo (GIL, 2002; ANDRADE, 2010)

Foram consultados para este fim as plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Professor Aluísio Viana (UNIBRA) e Portal de Periódicos CAPES; os termos de busca “Gestão escolar”, “formação continuada”, “estratégia pedagógica”, “educação inclusiva” e “ensino-aprendizagem de crianças com TEA”. Foram incluídas obras em português, em que a abordagem estava mais próxima ao tema, e excluídas obras que estavam nas demais línguas, que não se encaixam no meio científico. Dentre os selecionados, cinco livros, três revistas, três artigos científicos, uma monografia e dois documentos jurídicos sobre o tema, cujos principais autores são Almeida (2022); Araújo (2018); Benício, (2014); Brasil (1996); Brasil (2012); Cury (2007); Fortunati (2007); Gaiato e Teixeira (2018); Junior (2023); Libâneo (2004); Lück (2008); Oliveira (2020); Papim (2020); Tesani (2009)

TABELA 1: Artigos utilizados para o referencial

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
ALBUQUERQUE (2017)	Adaptação curricular de crianças autistas: o que	Analisar o papel do gestor frente às	Foi possível observar que as adaptações curriculares devem ser analisadas e aprovadas pelos

	pensam os professores?.	adaptações curriculares.	gestores, por se tratar de legislações e outros aspectos ligados à gestão.
ALMEIDA (2022)	Inclusão, Ato de humanidade :políticas e práticas na educação brasileira.	Trazer conceitos no que diz respeito à inclusão no âmbito social e escolar. E identificar legislações que tratam da educação inclusiva.	Foi possível observar que na educação inclusiva
BENICIO (2014)	GESTÃO DEMOCRÁTICA: Integração Escola e Comunidade.	A relação entre a gestão escolar e a comunidade acerca dos princípios que norteiam a gestão escolar quando esta se caracteriza como democrática, bem como, sua integração com a comunidade tendo em vista alguns aspectos escolares e extra-escolares	Os resultados enfatizam a importância da gestão democrática para a qualidade do ensino e mostram que, embora já tenham acontecido importantes avanços, ainda existe uma necessidade de se aprofundar a compreensão em torno da temática, ampliar os espaços de discussão e unir esforços na luta por uma efetiva gestão democrática, condição fundamental para a melhoria da qualidade na educação.
CURY (2007)	A gestão democrática na escola e o direito à educação	Apontar decorrências e exigências de uma gestão democrática a partir do interior da escola e com	Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio

		fundamento no direito à educação, tal como dispõe o ordenamento jurídico sobre o assunto no Brasil	de crescimento dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta.
FORTUNATI (2007)	Gestão da educação pública	O principal objetivo do contrato de gestão é o de melhorar a qualidade de ensino da escola básica, consolidando o ensino de qualidade, reduzindo a evasão, repetência, ampliando o atendimento ao ensino médio com a implantação de um sistema de informação facilitando a avaliação do desempenho da rede escolar	A ciência da gestão se constitui na ciência das circunstâncias de um contexto social ao qual está inserido, possibilitando a inovação, a expansão e o uso de produtos ou serviços, diversificando, terceirizando o fazer tudo sozinho como mecanismos para o desenvolvimento de uma nova gestão de planejamento educacional.
GAIATO E TEIXEIRA (2018)	O rezinho autista.	Identificar estratégias de manejo comportamental direcionados às características a crianças com TEA	Identifica as barreiras comportamentais que a condição do TEA apresenta e aponta estratégias de ensino.
LIBÂNEO (2004)	A aprendizagem escolar e a	Avalia possibilidades	São apresentadas as possibilidades de

	<p>formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade</p>	<p>teóricas de renovação das práticas de formação inicial e continuada de professores com base na concepção histórico-cultural da aprendizagem escolar, compreendendo o trabalho de professor efetivamente como atividade teórica e prática.</p>	<p>aplicação dessa teoria à formação de professores, numa tentativa de buscar um paradigma teoricamente mais ampliado de orientação das práticas de formação profissional de professores.</p>
<p>LUCK (2008)</p>	<p>Ação integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional.</p>	<p>Examinar aspectos relacionados à atuação do diretor da escola, do supervisor escolar e do orientador educacional, sob o enfoque de sistema, e propor a adoção de uma linha integrada de ação na perspectiva do processo de consultoria, pela qual se pode promover o desenvolvimento da escola como um todo e não apenas a resolução de problemas imediatos, de acordo com o seu surgimento.</p>	<p>O processo de consultoria constitui uma estratégia de ação que não só facilita a assistência preconizada, como também revigora o desenvolvimento da escola como um todo, promove e reforça o ponto de vista de ação integrada</p>

OLIVEIRA (2020)	Revista Educação Pública	O artigo apresenta como problemática: qual é o papel do professor frente à inclusão escolar de crianças com autismo na rede regular de ensino? O professor é visto como mediador no processo inclusivo; é ele quem promove o contato inicial da criança com a sala de aula, pois é o responsável por incluí-lo nas atividades com toda a turma.	A interação entre pais e professores é muito importante para o processo de aprendizagem da criança com autismo, pois juntas irão achar formas de atuação, a fim de favorecer o processo educativo eficaz e significativo na superação das dificuldades de uma criança com autismo. Portanto, além de acolhedora e inclusiva, a escola precisa se constituir em espaço de produção e socialização de conhecimentos para todos os alunos, sem distinção.
PAPIM (2020)	Autismo e aprendizagem.	Identificar os conceitos de aprendizagem da criança com TEA.	Foi identificado que há uma complexidade em constante mudança.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GESTÃO EDUCACIONAL

Do latim *gestione*, e do dicionário Aurélio (1995), o conceito de gestão é referente ao ato ou efeito de administrar ou gerir. Antigamente conhecido como Administração Escolar, a Gestão escolar é o termo atualizado, que foi empregado a este setor, devido às mudanças ocorridas no contexto histórico da própria educação. É através da gestão que o mote organizacional irá ser designado para todas as outras áreas dentro da escola. Ele “Trata das funções que as instituições de ensino possuem, priorizando as regras cotidianas dos sistemas de ensino” (ARAÚJO, 2018).

Encabeçada por um gestor/diretor, sua composição não se dá apenas pelo ele, mas também por todo corpo de colaboradores contidos dentro do ambiente

escolar. Desde o porteiro ao professor, todos fazem parte direta ou indiretamente da gestão, pois são os personagens que executam os direcionamentos indicados.

“O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.”(BENÍCIO, 2012)

A gestão tem papel fundamental nas escolas. Mais do que apenas um setor, é dela que parte a responsabilidade por reger e subsidiar toda a atmosfera dentro do ambiente escolar. Assim, os profissionais que estão na posição do cargo Gestor possuem um papel de extrema importância, precisando estar continuamente mantendo atualizados seus conceitos e capacitações profissionais. Seguindo este contexto, o diretor/gestor é quem está responsável por ser guardião da organização, garantindo que tudo funcione dentro da escola, de modo a atender o público alvo de interesse da educação, os estudantes “[...]papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições.”(CURY,2007). Segundo Luck (2008):

“A ação do diretor escolar será tão limitada quanto limitada for sua concepção sobre a educação, a gestão escolar e o seu papel profissional na liderança e organização da escola. Essa concepção se constrói a partir do desenvolvimento de referencial de fundamentos legais e conceituais que embasam e norteiam o seu trabalho.”

As escolas, apesar de terem muitas similaridades em seus ambientes, que seguem de acordo com algumas normas pré-definidas, cada uma possui suas particularidades, sejam estruturais e/ou culturais. Sobre isso, Forquin (1993 ,*apud* Libâneo, 2004) comenta que a escola reflete suas diferenças nas interações que acontecem dentro dela, entre seus funcionários e alunos, nas normas estabelecidas, horários a cumprir, entre outros.

Todas as questões que são enfrentadas por gestores/diretores e suas equipes, refletem a, e na sociedade em que estão inseridas. É uma grande troca, onde, a escola recebe os alunos, que carregam em si suas próprias vivências, usos , costumes, limitações físicas/emocionais/cognitivas e, de certa forma, os devolve ao mundo, com novos pontos de vista, capazes de interferir e mudar os seus contextos. Esta experiência deve alcançar todos estes envolvidos. O papel da equipe de gestão pedagógica, é o de lutar, estabelecendo planos táticos, para impacta-los positivamente em seu processo de ensino e aprendizagem, para que a escola

cumpra o papel de provocar um impacto positivo no indivíduo e conseqüentemente na sociedade, como cita Benício (2014):

“A escola como uma instituição precisa saber que deve formar sujeitos que possam inserir-se na sociedade de modo a modificá-la positivamente. Se é para a sociedade que a escola forma o indivíduo, logo conclui-se que ambos, ambiente escolar e meio social devam manter uma relação de reciprocidade para o bom andamento da educação.”

Contando com estes inúmeros pontos de divergência entre os alunos, a garantia de que esse alcance será eficiente, ocasionando em uma educação de qualidade para todos, vem com a abertura de um espaço através do exercício da gestão inclusiva, o que demanda um trabalho bastante árduo dos envolvidos nesta equipe.

3.2 PERSPECTIVA HISTÓRICA DO AUTISMO

O Transtorno do espectro autista era considerado uma doença psicopatológica de cunho relacional interligada na relação entre mãe e bebê no aspecto afetivo, tendo como a denominação da afetividade materna “mãe geladeira” como consequência comportamental do bebê, (PAPIM 2020). Diante da evolução da medicina foram surgindo pesquisadores que investigavam o autismo, e um dos pioneiros foi, o psiquiatra Leo Kanner, que em sua pesquisa desenvolvida por meio de estudo de caso, identificou características comportamentais tais como; isolamento extremo, rigidez na rotina e movimentos repetitivos designando sua obra como “Distúrbios autísticos do contato afetivo”. Em seguida, no ano de 1944 o pediatra Hans Asperger desenvolveu sua pesquisa denominada de “Psicopatologia autística da infância” e constatou que o padrão de comportamento era afetado mais em meninos do que em meninas e atribuiu o autismo como uma deficiência biológica especialmente genética. (ORRÚ, 2012 *upud*, PAPIM, 2020, p. 16)

Segundo Gaiato e Teixeira (2018, p. 14), o autismo é uma condição neurobiológica, de origem genética, que causa alterações no código genético provocando modificações nas células neurais e define a causa por três fatores: Genéticos; Epigenéticos e Ambientais, o autor acrescenta, que cerca de 50% das pessoas com autismo também possuem outros transtornos associados, como: (DI) deficiência intelectual; TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade); TOD (Transtorno Opositor Desafiador) entre outros, e que por sua vez na junção de

características associadas, sobrevivem comportamentos interferentes que criam barreiras no processo de ensino aprendizagem. Conforme Papim (2020) afirma que são crianças que em sua grande maioria já entram na escola com diagnóstico e que se faz necessário uma atenção maior ao ensino individualizado, pois crianças com autismo apresentam prejuízos cognitivos, assim ocasionando mais rigidez e dificuldade de aprendizagem, dessa forma, obtém-se seu nível de suporte elevado, fazendo com que necessite de ajuda mais intrusiva em suas atividades diárias.

Com tudo, diante dos pressupostos, a educação inclusiva para o aluno com TEA dá-se pela fomentação da interdisciplinaridade e diretrizes legislativas na proposta de viabilização de possibilidades significativas de cada ação de ensino. Sendo assim, se faz necessário um olhar atento para esses sujeitos, em acordo do ponto de vista Papim (2020, p. 24) "A alteridade – o outro – é um mistério que precisa ser descoberto pela criança com TEA, contudo, essa descoberta será frutífera, se for realizada em cooperação com o outro".

3.3 INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

A palavra "Inclusão" vem do latim "Includere", de in "em" e cludere, 'fechar', ou seja, é o mesmo que fechar, inserir, rodear, colocar dentro algo que está fora. Para Almeida (2022 p.9) a "Inclusão Social" tem como objetivo, por meio de práticas sociais, assegurar aos menos favorecidos, direitos e deveres. Já no que se refere ao contexto escolar, a inclusão trata-se de incluir indivíduos com necessidades especiais em turmas consideradas regulares, oferecendo-lhes suporte, fazendo-os participar de atividades educativas e de interação social. Almeida (2022) afirma que:

"Em contexto escolar, é você está matriculado e inserido em uma instituição de ensino, seja regular ou superior e esta, por sua vez, assegurando que dentro daquele ambiente você terá tudo o que for necessário para que a aprendizagem seja significativa no seu desenvolvimento escolar."

Em conformidade com o autor, a respeito da garantia desses direitos a Constituição Federal de 1988 art. 205 legitima essas ações quando afirma que a "educação é direito de todos e dever do estado" e prevê que o direito de educação é para todos, sem discriminação de raças, cores gêneros e idades, bem como no art. 206 o "direito de atendimento educacional especializado"

Concomitante a Constituição Federal, a Lei Brasileira de Inclusão- LBI, de Julho de 2015 constitui-se em garantir e promover o exercício dos direitos de inclusão a pessoas com deficiências de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, No entanto, quando se trata da inclusão direcionada a pessoas com transtorno do espectro autístico, a Lei 12.764 de Dezembro de 2012 traz diretrizes específicas referente a inclusão de alunos diagnóstico bem como “o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; o atendimento multiprofissional; à educação e ao ensino profissionalizante.

Contudo, os aspectos legais apresentados em que apontam diretrizes para a construção de uma escola inclusiva, sobretudo, para alunos autistas, estão as ações do projeto político pedagógico onde estão incluídas os objetivos do processo de ensino e aprendizagem, bem como as adequações curriculares objetivadas no plano educacional individualizado. Coll et al (2004, apud ALBUQUERQUE, 2017, p. 8) fala que as estratégias de adaptação curricular para autistas devem ser consideradas por dois aspectos: a diversidade e a personalização. Relacionando a afirmação do autor com o papel do gestor educacional no processo dessa construção da escola inclusiva aponta que:

Essas adaptações curriculares em algumas vezes, por se tratar de uma grande dimensão necessita de aprovação técnico-político-administrativa para ser colocada em execução. Diante disso, abrangem ações que são de responsabilidade de instâncias político-administrativas superiores, já que determinam modificações de competência política, administrativa, financeira, burocrática, entre outras. Ou seja, estão além da autoridade ou até mesmo da função do professor (LEITE, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber com esta pesquisa que as ações do diretor/coordenador escolar refletem diretamente no processo de integração das crianças com TEA, Luck, Libâneo e Benício trazem a contribuição de que o papel do gestor é de suma importância dentro do ambiente escolar e, a assertividade ou não de suas escolhas e ações afeta diretamente na vida dos alunos, em específico aos que estão dentro do transtorno do espectro autista. Conversando com o que dizem

Gaito e Teixeira, as dificuldades cognitivas, comunicativas e sociais, exigem uma estratégia diferenciada, que incluam estas crianças na rotina escolar fazendo as adaptações necessárias, e que esta responsabilidade não pode ser colocada apenas sobre dos educadores que estão diretamente ligados a esses alunos, bem como a participação ativa desses gestores, conforme Tezani ressalta que, tal participação é essencial no processo, pois são os responsáveis por liderar a construção da uma escola inclusiva, desenvolvendo ações em que englobam acessibilidade, adaptações curriculares, e o que promove intercâmbio e suporte entre os profissionais externos e a comunidade escolar.

Os desafios destas manobras continuam, mesmo com as leis em vigor, se fazendo necessário sempre um olhar atento a todos os aspectos. Sendo assim, os apontamentos trazidos reforçam a formação continuada do gestor, sua ação na escola e o elenca como um agente primordial na jornada do processo de ensino aprendizagem do aluno com TEA.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Thiago. **Adaptação curricular de crianças autistas: o que pensam os professores?**. João Pessoa; UFPB, 2017.

ALMEIDA, G. **Inclusão, Ato de humanidade: políticas e práticas na educação brasileira**. 1 ed. Rio de Janeiro; Freitas Barros, 2022.

ARAUJO, J. D. F. F. et al.. **Gestão escolar: teoria e prática no âmbito educacional**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018.

BENICIO, M. S. R. **GESTÃO DEMOCRÁTICA: Integração Escola e Comunidade**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso De Pedagogia - PARFOR/CAPES/UEPB) Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014

BUARQUE, A.; AL, E. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Folha De S. Paulo, Rio de Janeiro, 1995.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 19 maio 2023.

CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v.23, n.3, p. 483-495, set. /dez. 2007

FORTUNATI, J. O papel do diretor da escola. *In*: FORTUNATI, José (org.). **Gestão da educação pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 51-61.

GAIATO, Maya; TEIXEIRA, Gustavo. **O rezinho Autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo. nVersos, 2018.

PAIVA JUNIOR, F. Prevalência de autismo. **Canal do autismo**, 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-n-umero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. *In*: **Educar**, Curitiba, n. 24, 2004. Editora UFPR.

LÜCK, H. **Ação integrada-Administração**, Supervisão e Orientação Educacional. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 8, n. 34, p 1-3, 2020.

PAPIM, Angelo. **Autismo e aprendizagem**: Os desafios da Educação Especial. Porto Alegre. Fi, 2020.

TEZANI, T. C. R. A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais?. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 6, p. 41–61, 2009. DOI: 10.22633/rpge.v0i6.9249. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9249>. Acesso em: 2 nov. 2023.